

ARQUIVO

PRIMEIRA VERSÃO

IMMANUEL KANT

LÓGICA

PRIMEIRA PARTE

DOCTRINA GERAL DOS ELEMENTOS
/Allgemeine Elementarlehre/

FAUSTO CASTILHO
(tradução)

Edição bilingüe

IFCH/UNICAMP
No. 06 - 1990

"Primeira Versão" é uma nova publicação do IFCH. Destina-se a abrigar aqueles trabalhos de circulação restrita, seja porque são parte de uma pesquisa em andamento, seja por estarem voltados para atividades didáticas, ou ainda, são 'papers' apresentados em reuniões fora do âmbito do Instituto.

"Primeira Versão" é, portanto, uma publicação predominantemente voltada para a circulação interna; mas por isso mesmo, pode vir a preencher um papel importante na vida acadêmica e intelectual do IFCH.

"Primeira Versão" está aberta a todos os professores do Instituto. As propostas de publicação deverão respeitar o limite máximo de 50 páginas e sua tiragem será em torno de 70 exemplares. Os originais devem ser entregues no Setor de Publicações.

Comissão de Publicações:

Décio A.M. Saes

Denise Bottmann

Sidney Chalhoub

Setor de Publicações:

Mada Penteado

M. Cimélia G. Bressan

Marilza A. Silva

APRESENTAÇÃO

Esta edição do primeiro dos três capítulos que formam a chamada "Teoria Geral dos Elementos" da Lógica Geral de Kant foi concebida para servir de texto de apoio nos cursos introdutórios da Graduação em Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Para facilitar a consulta, a tradução segue a paginação do original, tal como se encontra no volume IX dos GESALMMELTE SCHRIFTEN, publicados pela Academia Prussiana das Ciências, Berlim e Lísia, 1923, da página 89 até a 136, cuja numeração é dada entre barras, no alto da página.

O TRADUTOR

Campinas, 1990.

I.

Allgemeine Elementarlehre.

I

DOUTRINA GERAL DOS ELEMENTOS

Erster Abschnitt. Von den Begriffen.

§. 1.

Begriff überhaupt und dessen Unterschied von der
Anschauung.

Alle Erkenntnisse, das heißt: alle mit Bewußtsein auf ein Object bezogene Vorstellungen sind entweder Anschauungen oder Begriffe. Die Anschauung ist eine einzelne Vorstellung (*repraesentatio singularis*), der Begriff eine allgemeine (*repraesentatio per notas communes*) oder reflectirte Vorstellung (*repraesentatio discursiva*).

Die Erkenntniß durch Begriffe heißt das Denken (*cognitio discursiva*).

Anmerkung 1. Der Begriff ist der Anschauung entgegengesetzt, denn er ist eine allgemeine Vorstellung oder eine Vorstellung dessen, was mehreren Objecten gemein ist, also eine Vorstellung, sofern sie in verschiedenen enthalten sein kann.

2. Es ist eine bloße Tautologie, von allgemeinen oder gemeinsamen Begriffen zu reden, — ein Fehler, der sich auf eine unrichtige Eintheilung der Begriffe in allgemeine, besondere und einzelne gründet. Nicht die Begriffe selbst, nur ihr Gebrauch kann so eingetheilt werden.

§. 2.

Materie und Form der Begriffe.

An jedem Begriffe ist Materie und Form zu unterscheiden. Die Materie der Begriffe ist der Gegenstand, die Form derselben die Allgemeinheit.

PRIMEIRO CAPÍTULO

SOBRE OS CONCEITOS

§1

O CONCEITO COMO TAL - DIFERENÇA ENTRE CONCEITO E INTUIÇÃO

Todos os conhecimentos, ou melhor, as representações que estão conscientemente referidas a um objeto, são ou intuições ou conceitos. A intuição é uma representação singular (repraesentatio singularis), o conceito, uma representação geral (repraesentatio per notas communes) ou representação refletida (repraesentatio discursiva).

O conhecimento por conceitos chama-se pensar (cognitio discursiva).

OBSERVAÇÃO. 1. O conceito opõe-se à intuição: sendo uma representação geral, representa o que é comum a vários objetos; assim só é representação na medida em que pode estar contida em vários.

2. Falar-se em conceitos gerais ou comuns é mera tautologia. Erro que se estriba numa incorreta divisão dos conceitos em gerais, particulares e singulares, visto que não são os conceitos em si mesmos, mas apenas o seu uso, que pode ser dividido dessa maneira.

§2

MATÉRIA E FORMA DOS CONCEITOS

Em todo o conceito se distingue a matéria e a forma: a matéria dos conceitos é o objeto e a forma, a sua generalidade.

§. 3.

Empirischer und reiner Begriff.

Der Begriff ist entweder ein empirischer oder ein reiner Begriff (vel empiricus vel intellectualis). Ein reiner Begriff ist ein solcher, der nicht von der Erfahrung abgezogen ist, sondern auch dem Inhalte nach aus dem Verstande entspringt.

Die Idee ist ein Vernunftbegriff, deren Gegenstand gar nicht in der Erfahrung kann angetroffen werden.

Anmerkung 1. Der empirische Begriff entspringt aus den Sinnen durch Vergleichung der Gegenstände der Erfahrung und erhält durch den Verstand bloß die Form der Allgemeinheit. Die Realität dieser Begriffe beruht auf der wirklichen Erfahrung, woraus sie, ihrem Inhalte nach, geschöpft sind. Ob es aber reine Verstandesbegriffe (conceptus puri) gebe, die, als solche, unabhängig von aller Erfahrung lebendig aus dem Verstande entspringen, muß die Metaphysik untersuchen.

2. Die Vernunftbegriffe oder Ideen können gar nicht auf wirkliche Gegenstände führen, weil diese alle in einer möglichen Erfahrung enthalten sein müssen. Aber sie dienen doch dazu, durch Vernunft in Ansehung der Erfahrung und des Gebrauchs der Regeln derselben in der größten Vollkommenheit, den Verstand zu leiten oder auch zu zeigen, daß nicht alle mögliche Dinge Gegenstände der Erfahrung seien, und daß die Principien der Möglichkeit der letztern nicht von Dingen an sich selbst, auch nicht von Objecten der Erfahrung als Dingen an sich selbst gelten.

Die Idee enthält das Urbild des Gebrauchs des Verstandes, z. B. die Idee vom Weltganzen, welche nothwendig sein muß, nicht als constitutives Princip zum empirischen Verstandesgebrauche, sondern nur als regulatives Princip zum Behuf des durchgängigen Zusammenhanges unsers empirischen Verstandesgebrauchs. Sie ist also als ein nothwendiger Grundbegriff anzusehen, um die Verstandeshandlungen der Subordination entweder objectiv zu vollenden oder als unbegrenzt anzusehen. — Auch läßt sich die Idee nicht durch Zusammenziehung erhalten, denn das Ganze ist eher als der Theil. Indessen giebt es doch Ideen, zu denen eine Annäherung stattfindet. Dieses ist der Fall mit den mathematischen oder den Ideen der mathematischen Erzeugung eines Ganzen, die sich wesentlich von den dynamischen unterscheiden, welche allen concreten Begriffen gänzlich heterogen

§3 CONCEITO EMPÍRICO E CONCEITO PURO

O conceito é ou empírico ou puro (vel empiricus vel intellectualis). Puro é o conceito que não pode ser tirado da experiência e que, mesmo no seu conteúdo, surge, ao contrário, do intelecto.

A Idéia é um conceito da razão cujo objeto não pode ser encontrado, de modo nenhum, na experiência.

OBSERVAÇÃO. 1. O conceito empírico provem dos sentidos, pela comparação entre os objetos da experiência e só recebe do intelecto a forma da generalidade. A realidade desses conceitos repousa sobre a experiência efetiva, da qual provem em seu conteúdo. Incumbe, porém, à Metafísica o estudo sobre se há conceitos puros do intelecto (conceptus puri), que surgiriam exclusivamente do intelecto, independente de toda a experiência.

2. Os conceitos da razão ou Idéias de modo nenhum são capazes de levar até objetos efetivos, pois todos estes precisam estar contidos numa experiência possível. São, entretanto, úteis para que a razão conduza o intelecto ao máximo de perfeição no que respeita à experiência e ao uso de suas regras ou então, para que mostre não serem todas as coisas possíveis que se tornam objetos da experiência e que os princípios da possibilidade da experiência não valem para as coisas em si mesmas e nem para os objetos da experiência, tomados como coisas em si.

A Idéia contém o protótipo (das Urbild) do uso do intelecto. Por exemplo: a Idéia de o todo do mundo (Weltganz), a qual deve ser necessariamente não um princípio constitutivo do uso empírico do intelecto e sim tão somente um princípio regulador com vistas à articulação completa do uso empírico do nosso intelecto. Ela deve ser assim considerada como um conceito fundamental necessário ou para que as operações intelectuais de subordinação sejam objetivamente completadas ou para que sejam consideradas ilimitadas. É a razão por que a Idéia não pode ser obtida por composição, pois o todo é anterior à parte. Embora existam Idéias em relação às quais ocorre uma aproximação, como é o caso das Idéias matemáticas ou de produção matemática de um todo, as quais se distinguem essencialmente das Idéias dinâmicas, totalmente heterogêneas dos conceitos concretos,

sind, weil das Ganze nicht der Größe (wie bei den mathematischen), sondern der Art nach von den concreten Begriffen verschieden ist.

Man kann keiner theoretischen Idee objective Realität verschaffen oder dieselbe beweisen, als nur der Idee von der Freiheit, und zwar, weil diese die Bedingung des moralischen Gesetzes ist, dessen Realität ein Axiom ist. Die Realität der Idee von Gott kann nur durch diese und also nur in praktischer Absicht, d. i. so zu handeln, als ob ein Gott sei, also nur für diese Absicht bewiesen werden.

In allen Wissenschaften, vornehmlich denen der Vernunft, ist die Idee der Wissenschaft der allgemeine Abriß oder Umriß derselben, also der Umfang aller Kenntnisse, die zu ihr gehören. Eine solche Idee des Ganzen — das Erste, worauf man bei einer Wissenschaft zu sehen und was man zu suchen hat, ist architektonisch, wie z. B. die Idee der Rechtswissenschaft.

Die Idee der Menschheit, die Idee einer vollkommenen Republik, eines glückseligen Lebens u. dgl. m. fehlt den meisten Menschen. Viele Menschen haben keine Idee von dem, was sie wollen, daher verfahren sie nach Instinct und Autorität.

§. 4.

Gegebene (a priori oder a posteriori) und gemachte Begriffe.

Alle Begriffe sind der Materie nach entweder gegebene (conceptus dati) oder gemachte Begriffe (conceptus factitii). Die erstern sind entweder a priori oder a posteriori gegeben.

Alle empirisch oder a posteriori gegebenen Begriffe heißen Erfahrungsbegriffe, a priori gegebene, Notionen.

25 Anmerkung. Die Form eines Begriffs als einer discursiven Vorstellung ist jeberzeit gemacht.

§. 5.

Logischer Ursprung der Begriffe.

Der Ursprung der Begriffe der bloßen Form nach beruht auf Reflexion und auf der Abstraction von dem Unterschiede der Dinge, die durch eine gewisse Vorstellung bezeichnet sind. Und es entsteht also hier die Frage: Welche Handlungen des Verstandes einen Begriff ausmachen oder — welches dasselbe ist — zu Erzeugung eines Begriffes aus gegebenen Vorstellungen gehören?

porque o todo diferencia-se dos conceitos concretos não pela grandeza (como sucede nas Matemáticas) mas segundo a espécie.

Não se pode conferir realidade objetiva a nenhuma Idéia teórica, e nem prová-la, excetuando-se a Idéia da liberdade. E neste caso porque ela é a condição da lei moral, cuja realidade é um axioma. A realidade da Idéia de Deus só pode ser provada por seu intermédio e só numa intenção prática, isto é, para que se aja como se houvesse um Deus, e, assim, tão somente nessa intenção.

Em todas, mas notadamente nas ciências da razão, a Idéia da ciência é o seu esboço geral ou o seu delineamento (Abriss oder Um-riss), a extensão, pois, de todos os conhecimentos a ela pertinentes. Uma Idéia semelhante do todo — o primeiro que se deve ter em mira e deve ser procurado numa ciência — é arquitetônica. Exemplo: a Idéia da ciência do Direito.

Idéias como as de Humanidade, de uma República Perfeita, de uma Vida Feliz, e outras do gênero, a maioria dos homens não possui. Muitos homens não tem nenhuma Idéia do que querem, e por isso se conduzem pelo instinto ou segundo a autoridade.

§4

CONCEITOS DADOS a priori OU DADOS a posteriori E CONCEITOS FEITOS (gemachte)

Segundo sua matéria, todos os conceitos são ou dados (conceptus dati) ou feitos (conceptus factitii). Os primeiros são dados a priori ou dados a posteriori.

Todos os conceitos dados empiricamente ou a posteriori são chamados conceitos da experiência; os dados a priori são chamados Noções (Notionen).

OBSERVAÇÃO. A forma de um conceito, por ser uma representação discursiva, é sempre feita.

§5

ORIGEM LÓGICA DOS CONCEITOS

Segundo meramente a sua forma, os conceitos repousam sobre a reflexão, e sobre a abstração que se faz da diferença entre as coisas designadas por uma certa representação. É onde se formula a pergunta acerca das operações intelectuais que constituem um conceito ou — o que redundava no mesmo — que entram na produção de um conceito a partir das representações dadas.

- Anmerkung 1. Da die allgemeine Logik von allem Inhalte des Erkenntnisses durch Begriffe, oder von aller Materie des Denkens abstrahirt: so kann sie den Begriff nur in Rücksicht seiner Form, d. h. nur subjectivisch erwägen; nicht wie er durch ein Merkmal ein Object bestimmt, sondern nur, wie er auf mehrere Objecte kann bezogen werden. Die allgemeine Logik hat also nicht die Quelle der Begriffe zu untersuchen; nicht wie Begriffe als Vorstellungen entspringen, sondern lediglich, wie gegebene Vorstellungen im Denken zu Begriffen werden; diese Begriffe mögen übrigens etwas enthalten, was von der Erfahrung hergenommen ist, oder auch etwas Erdichtetes, oder von der Natur des Verstandes Entlehntes. — Dieser logische Ursprung der Begriffe — der Ursprung ihrer bloßen Form nach — besteht in der Reflexion, wodurch eine mehreren Objecten gemeine Vorstellung (conceptus communis) entsteht, als diejenige Form, die zur Urtheilskraft erfordert wird. Also wird in der Logik bloß der Unterschied der Reflexion an den Begriffen betrachtet.
2. Der Ursprung der Begriffe in Ansehung ihrer Materie, nach welcher ein Begriff entweder empirisch oder willkürlich oder intellectuell ist, wird in der Metaphysik erwoogen.

§. 6.

Logische Actus der Comparation, Reflexion und Abstraction.

Die logischen Verstandes-Actus, wodurch Begriffe ihrer Form nach erzeugt werden, sind:

- 1) die Comparation, d. i. die Vergleichung der Vorstellungen unter einander im Verhältnisse zur Einheit des Bewußtseins;
- 2) die Reflexion, d. i. die Überlegung, wie verschiedene Vorstellungen in Einem Bewußtsein begriffen sein können: und endlich
- 3) Die Abstraction oder die Absonderung alles Übrigen, worin die gegebenen Vorstellungen sich unterscheiden.

Anmerkung 1. Um aus Vorstellungen Begriffe zu machen, muß man also compariren, reflectiren und abstrahiren können, denn diese drei logischen Operationen des Verstandes sind die wesentlichen und allgemeinen Bedingungen zu Erzeugung eines jeden Begriffs überhaupt. Ich sehe z. B. eine Fichte, eine Weide und eine Linde. Indem ich diese Gegenstände zuvörderst unter einander vergleiche, bemerke ich, daß sie von einander verschieden sind in Ansehung des Stammes, der Äste, der Blätter u. dgl. m.; nun reflectire ich aber hiernächst nur auf das, was sie unter sich gemein haben, den Stamm, die

OBSERVAÇÃO. 1. Como a Lógica Geral faz abstração de todo o conteúdo do conhecimento por conceitos, isto é, de toda a matéria do pensamento, ela só pode considerar o conceito na sua forma, isto é, subjetivamente apenas, e não a maneira pela qual ele determina um objeto através de uma nota e sim somente a maneira por que o conceito pode reportar-se a muitos objetos. A Lógica Geral não tem pois de estudar as fontes dos conceitos, a maneira como os conceitos, enquanto representações, surgem, mas exclusivamente a maneira como representações dadas se tornam conceitos no pensamento. Conceitos que, ademais, podem conter algo que foi tirado da experiência ou que foi inventado ou que foi emprestado da natureza do intelecto. — Essa origem lógica dos conceitos — origem segundo a sua forma apenas — consiste na reflexão pela qual surge uma representação comum a muitos objetos (conceptus communis) como a forma exigida pela faculdade judiciativa (Urteilkraft). De sorte que na Lógica só se considera a mera diferença de reflexão nos conceitos.

2. A origem dos conceitos, no referente a sua matéria, pela qual um conceito é ou empírico ou arbitrário ou intelectual, é estudada na Metafísica.

§6

ATOS LÓGICOS DE COMPARAÇÃO, REFLEXÃO E ABSTRAÇÃO

Os atos lógicos do intelecto pelos quais se produzem conceitos, segundo a sua forma, são:

- 1) a comparação, isto é, o cotejo (Vergleichung) das representações entre elas, referido à unidade da consciência;
- 2) a reflexão, isto é, a consideração de como representações diversas podem ser conceptualmente apanhadas (begriffen) em uma (in Einem) consciência; e finalmente,
- 3) a abstração ou a separação de tudo o mais em que as representações dadas entre elas se distinguem.

OBSERVAÇÃO. 1. Para fazer conceitos a partir de representações é preciso, pois, poder comparar, refletir e fazer abstração, visto que essas três operações lógicas do intelecto são as condições essenciais e gerais da produção de qualquer conceito como tal. Por exemplo: vejo um pinheiro, um salgueiro, uma tília. Ao cotejar esses objetos entre eles, inicialmente, noto que são diversos um do outro pelo tronco, pelos ramos, pelas folhas, etc. Agora, refletindo em seguida tão somente sobre o que eles tem em comum — o tronco, os

Stübe, die Blätter selbst und abstrahire vor. der Größe, der Figur derselben u. s. w.; so bekomme ich einen Begriff vom Baume.

2. Man braucht in der Logik den Ausdruck Abstraction nicht immer richtig. Wir müssen nicht sagen: Etwas abstrahiren (abstrahere aliquid), sondern von Etwas abstrahiren (abstrahere ab aliquo). Wenn ich z. B. beim Scharlach-Luche nur die rothe Farbe denke: so abstrahire ich vom Luche, abstrahire ich auch von diesem und denke mir den Scharlach als einen materiellen Stoff überhaupt: so abstrahire ich von noch mehreren Bestimmungen, und mein Begriff ist dadurch noch abstracter geworden. Denn je mehrere Unterschiede der Dinge aus einem Begriffe weggelassen sind oder, von je mehreren Bestimmungen in demselben abstrahirt worden: desto abstracter ist der Begriff. Abstracte Begriffe sollte man daher eigentlich abstrahirende (conceptus abstrahentes) nennen, d. h. solche, in denen mehrere Abstractionen vorkommen. So ist z. B. der Begriff Körper eigentlich kein abstracter Begriff, denn vom Körper selbst kann ich ja nicht abstrahiren, ich würde sonst nicht den Begriff von ihm haben. Aber wohl muß ich von der Größe, der Farbe, der Härte oder Flüssigkeit, kurz: von allen speciellen Bestimmungen besondrer Körper abstrahiren. Der abstracteste Begriff ist der, welcher mit keinem von ihm verschiedenen etwas gemein hat. Dieses ist der Begriff von Etwas; denn das von ihm Verschiedene ist Nichts, und hat also mit dem Etwas nichts gemein.
3. Die Abstraction ist nur die negative Bedingung, unter welcher allgemeingültige Vorstellungen erzeugt werden können, die positive ist die Comparation und Reflexion. Denn durchs Abstrahiren wird kein Begriff, die Abstraction vollendet ihn nur und schließt ihn in seine bestimmten Grenzen ein.

25

§. 7.

Inhalt und Umfang der Begriffe.

Ein jeder Begriff, als Theilbegriff, ist in der Vorstellung der Dinge enthalten, als Erkenntnißgrund, d. i. als Merkmal sind diese Dinge unter ihm enthalten. In der erstern Rücksicht hat jeder Begriff einen Inhalt, in der andern einen Umfang.

Inhalt und Umfang eines Begriffes stehen gegen einander in umgekehrtem Verhältnisse. Je mehr nämlich ein Begriff unter sich enthält, desto weniger enthält er in sich und umgekehrt.

- Anmerkung. Die Allgemeinheit oder Allgemeingültigkeit des Begriffes beruht nicht darauf, daß der Begriff ein Theilbegriff, sondern daß er ein Erkenntnißgrund ist.

35

ramos, as próprias folhas — e fazendo abstração do seu tamanho, da sua figura, etc., obtenho então um conceito da árvore.

2. Não é sempre que se emprega corretamente a expressão "abstração" em Lógica. Não devemos dizer abstrair algo (aliquid abstrahe-re) mas abstrair de algo (ab aliquid abstrahere). Por exemplo: se penso somente na cor vermelha de um pano escarlata, faço abstração do seu tecido; se faço ademais abstração deste e penso no escarlata como substância material pura e simplesmente, e vou fazendo abstração de outras determinações mais, o meu conceito se torna por aí ainda mais abstrato. Pois quanto mais diferenças das coisas são eliminadas de um conceito ou quanto mais determinações são dele abstraídas, tanto mais abstrato ele é. Por isso, os conceitos abstratos deveriam se chamar propriamente conceitos abstraentes (conceptus abstrahentes), por serem aqueles em que ocorreu o maior número de abstrações. Por exemplo: o conceito de corpo não é propriamente um conceito abstrato, pois do próprio corpo não posso fazer abstração, pois nesse caso ficaria sem o conceito dele. Embora seja certo que eu tenha de fazer abstração do tamanho, da cor, da dureza ou da fluidez, em suma: de todas as determinações especiais dos corpos particulares. — O conceito mais abstrato é o que nada tem em comum com os que são distintos dele: é o conceito de algo (Etwas), pois o que dele se distingue é o conceito de nada (Nichts), o qual não tem nada em comum com o de algo.

3. A abstração é a condição apenas negativa sob a qual podem se produzir representações de validade geral; positivas são a comparação e a reflexão. Pelo ato de abstrair (durchs Abstrahiren) nenhum conceito se produz (wird), pois a abstração apenas completa o conceito, encerrando-o dentro de seus limites determinados.

§7

CONTEÚDO (Inhalt) E EXTENSÃO (Umfang) DOS CONCEITOS

Todo o conceito, enquanto é um conceito parcial (Theilbegriff), está contido na (in) representação das coisas, e, como princípio de conhecimento (Erkenntnisgrund), a saber, como nota (Merkmal), são as coisas que se contem sob (unter) ele. Do primeiro ponto de vista um conceito tem um conteúdo; do segundo, uma extensão.

Conteúdo e extensão de um conceito estão entre si numa relação inversa: quanto mais um conceito contem sob si, tanto menos contem em si, e inversamente.

OBSERVAÇÃO. A generalidade ou validade geral do conceito não repousa sobre o fato de ser ele um conceito parcial (Theilbegriff) mas em ser um princípio de conhecimento (Erkenntnisgrund).

§. 8.

Größe des Umfanges der Begriffe.

Der Umfang oder die Sphäre eines Begriffes ist um so größer, je mehr Dinge unter ihm stehen und durch ihn gedacht werden können.

Anmerkung. So wie man von einem Grunde überhaupt sagt, daß er die 5
 Folge unter sich enthalte: so kann man auch von dem Begriffe sagen, daß er
 als Erkenntnißgrund alle diejenigen Dinge unter sich enthalte, von denen
 er abstrahirt worden, z. B. der Begriff Metall das Gold, Silber, Kupfer u. s. w.
 Denn da jeder Begriff, als eine allgemeingültige Vorstellung, dasjenige ent-
 hält, was mehreren Vorstellungen von verschiedenen Dingen gemein ist: so 10
 können alle diese Dinge, die in so fern unter ihm enthalten sind, durch ihn
 vorgestellt werden. Und eben dies macht die Brauchbarkeit eines Begriffes
 aus. Je mehr Dinge nun durch einen Begriff können vorgestellt werden: desto
 größer ist die Sphäre desselben. So hat z. B. der Begriff Körper einen
 größeren Umfang als der Begriff Metall. 15

§. 9.

Höhere und niedrigere Begriffe.

Begriffe heißen höhere (conceptus superiores), sofern sie andre
 Begriffe unter sich haben, die im Verhältnisse zu ihnen niedrigere Begriffe
 genannt werden. Ein Merkmal vom Merkmal — ein entferntes Merk- 20
 mal — ist ein höherer Begriff, der Begriff in Beziehung auf ein entferntes
 Merkmal, ein niederer.

Anmerkung. Da höhere und niedrigere Begriffe nur beziehungsweise (respec-
 tive) so heißen: so kann also Ein und derselbe Begriff in verschiedenen Be-
 ziehungen, zugleich ein höherer und ein niederer sein. So ist z. B. der Begriff 25
 Mensch in Beziehung auf den Begriff Thier ein höherer, in Beziehung auf
 den Begriff Fieber aber ein niederer.

§. 10.

Gattung und Art.

Der höhere Begriff heißt in Rücksicht seines niederen Gattung 30
 (genus), der niedrigere Begriff in Ansehung seines höheren Art (species).

§8

A GRANDEZA DA EXTENSÃO DOS CONCEITOS

A extensão ou esfera (Sphäre) de um conceito é tanto maior quanto mais coisas podem se encontrar sob ele e, por seu intermédio, ser pensadas.

OBSERVAÇÃO. Assim como de um modo geral se diz de um princípio que ele contém a consequência sob si, do conceito, como princípio de conhecimento, também se pode dizer que tem sob si todas as coisas de que foi abstraído. Por exemplo: o conceito de metal tem sob si os de ouro, prata, cobre, etc. Sendo todo o conceito uma representação válida universalmente, ele contém o que é comum a muitas representações de coisas diversas, todas elas representáveis por ele, na medida em que contidas sob ele. É onde reside aliás a serventia (Brauchbarkeit) de um conceito: quanto mais coisas podem se representar por ele, tanto maior sua esfera; por isso, o conceito de corpo, por exemplo, tem uma extensão maior que o de metal.

§9

CONCEITOS SUPERIORES E CONCEITOS INFERIORES

São ditos superiores (conceptus superiores) os que tem outros sob si, e os últimos, em relação a eles, são ditos conceitos inferiores. Uma nota de nota — uma nota distante (ein entfemtes Merkmal) — é um conceito superior; e o que está relacionado com uma nota distante, é um conceito inferior.

OBSERVAÇÃO. Como os conceitos só relativamente (respective) são chamados superiores e inferiores, um único e mesmo conceito pode ser assim, dentro de relações diversas, ao mesmo tempo conceito superior e conceito inferior. Por exemplo, em relação ao de negro, o de homem é um conceito superior, sendo, porém, inferior ao de animal.

§10

GÊNERO E ESPÉCIE

Em relação a seu inferior, o conceito superior chama-se gênero (genus), e o inferior, em relação a seu superior, espécie (species).

So wie höhere und niedere, so sind also auch Gattungs- und Artbegriffe nicht ihrer Natur nach, sondern nur in Ansehung ihres Verhältnisses zu einander (termini a quo oder ad quod) in der logischen Subordination unterschieden.

5

§. 11.

Höchste Gattung und niedrigste Art.

Die höchste Gattung ist die, welche keine Art ist (genus summum non est species), sowie die niedrigste Art die, welche keine Gattung ist (species, quae non est genus, est infima).

10 Dem Gesetze der Stetigkeit zufolge kann es indeffen weder eine niedrigste, noch eine nächste Art geben.

Anmerkung. Denken wir uns eine Reihe von mehreren einander subordinirten Begriffen, z. B. Eisen, Metall, Körper, Substanz, Ding: so können wir hier immer höhere Gattungen erhalten. — denn eine jede Species ist immer zugleich als Genus zu betrachten in Ansehung ihres niederen Begriffes, z. B. der Begriff Gelehrter in Ansehung des Begriffes Philosoph — bis wir endlich auf ein Genus kommen, das nicht wieder Species sein kann. Und zu einem solchen müssen wir zuletzt gelangen können, weil es doch am Ende einen höchsten Begriff (conceptum summum) geben muß, von dem sich, als
20 solchem nichts weiter abstrahiren läßt, ohne daß der ganze Begriff verschwindet. — Aber einen niedrigsten Begriff (conceptum infimum) oder eine niedrigste Art, worunter kein anderer mehr enthalten wäre, giebt es in der Reihe der Arten und Gattungen nicht, weil ein solcher sich unmöglich bestimmen läßt. Denn haben wir auch einen Begriff, den wir unmittelbar auf Individuen
25 anwenden: so können in Ansehung desselben doch noch spezifische Unterschiede vorhanden sein, die wir entweder nicht bemerken, oder die wir aus der Acht lassen. Nur comparativ für den Gebrauch giebt es niedrigste Begriffe, die gleichsam durch Convention diese Bedeutung erhalten haben, sofern man übereingekommen ist, hierbei nicht tiefer zu gehen.

30 In Absicht auf die Bestimmung der Art- und Gattungsbegriffe gilt also folgendes allgemeine Gesetz: Es giebt ein Genus, das nicht mehr Species sein kann, aber es giebt keine Species, die nicht wieder solches Genus sein können.

Da mesma forma que a distinção entre superiores e inferiores, também os conceitos de gênero e espécie não se distinguem, na subordinação lógica, por sua natureza, mas apenas do ponto de vista de sua relação recíproca (termini a quo ou ad quod).

§11 GÊNERO SUPREMO E ESPÉCIE ÍNFIMA

Supremo é o gênero que não é espécie (genus summum non est species), do mesmo modo que ínfima é a espécie que não é um gênero (species, quae non est genus, est infima).

Segundo a lei da continuidade (Gesetz der Stetigkeit), porém, não pode haver nem uma espécie ínfima, nem uma espécie próxima.

OBSERVAÇÃO. Se pensarmos numa série de muitos conceitos subordinados uns aos outros, por exemplo: ferro, metal, corpo, substância, coisa, — poderemos ir obtendo gêneros sempre superiores, cada espécie devendo ser encarada como gênero relativamente a seu conceito inferior, como, por exemplo, o conceito de homem de ciência (Gelehrter) em relação ao de filósofo, até que por fim chegamos a um gênero que já não pode ser espécie. E devemos poder chegar a um gênero semelhante, porque deve haver finalmente um conceito supremo (conceptum summum) do qual nada mais se pode abstrair sem que o conceito ele todo desapareça. — Todavia, na série das espécies e dos gêneros não pode haver um conceito ínfimo (conceptus infimum) ou uma espécie ínfima, sob a qual já não estaria contida uma outra, porque é impossível determinar um tal conceito. Pois, embora tenhamos um conceito que se aplica imediatamente a indivíduos, pode ainda haver, no referente a esse conceito, diferenças específicas que ou não notamos ou não levamos em consideração. Só comparativamente e para o uso é que existem conceitos ínfimos, que só receberam essa significação como que por convenção, na medida em que acordamos para não continuar descendo.

No que se refere à determinação dos conceitos de espécie e de gênero, prevalece, então, a lei geral seguinte: Há um gênero que já não pode ser uma espécie, mas não uma espécie que não possa ser por sua vez um gênero.

§. 12.

Weiterer und engerer Begriff. — Wechselbegriffe.

Der höhere Begriff heißt auch ein weiterer; der niedere ein engerer Begriff.

Begriffe, die einerlei Sphäre haben, werden Wechselbegriffe (conceptus reciproci) genannt.

§. 13.

Verhältniß des niederen zum höhern, des weitern zum engeren Begriffe.

Der niedere Begriff ist nicht in dem höhern enthalten, denn er enthält mehr in sich als der höhere; aber er ist doch unter demselben enthalten, weil der höhere den Erkenntnißgrund des niederen enthält.

Ferner ist ein Begriff nicht weiter als der andre, darum weil er mehr unter sich enthält — denn das kann man nicht wissen —, sondern sofern er den andern Begriff, und außer demselben noch mehr, unter sich enthält.

§. 14.

Allgemeine Regeln in Absicht auf die Subordination der Begriffe.

In Ansehung des logischen Umfanges der Begriffe gelten folgende allgemeine Regeln:

- 1) Was den höhern Begriffen zukommt oder widerspricht, das kommt auch zu oder widerspricht allen niedrigern Begriffen, die unter jenen höhern enthalten sind; und
- 2) umgekehrt: Was allen niedrigern Begriffen zukommt oder widerspricht, das kommt auch zu oder widerspricht ihrem höhern Begriffe.

Anmerkung. Weil das, worin Dinge übereinkommen, aus ihren allgemeinen Eigenschaften, und das, worin sie von einander verschieden sind, aus ihren besondern Eigenschaften herfließt, so kann man nicht schließen: Was einem niedrigern Begriffe zukommt oder widerspricht, das kommt auch zu oder widerspricht andern niedrigeren Begriffen, die mit jenem zu Einem höhern Begriffe

§12
 CONCEITO MAIS AMPLO E CONCEITO MAIS RESTRITO —
 CONCEITOS RECÍPROCOS

O conceito superior é também mais amplo, o inferior, mais restrito. Os conceitos que tem uma mesma esfera são chamados recíprocos (conceptus reciproci).

§13
 RELAÇÃO DO CONCEITO INFERIOR COM O SUPERIOR,
 E DO MAIS AMPLO COM O MAIS RESTRITO

O conceito inferior não está contido no superior por possuir mais do que o superior; está, porém, contido sob o superior, porque este contém o princípio de conhecimento do inferior.

Ademais, um conceito não é mais amplo que outro por conter mais sob si, — pois isto não se pode saber — e sim por conter sob si não apenas esse mas, afora ele, outros conceitos mais.

§14
 REGRAS GERAIS SOBRE A SUBORDINAÇÃO DOS CONCEITOS

No que se refere à extensão lógica dos conceitos valem as regras gerais seguintes:

- 1) o que convém aos conceitos superiores ou os contradiz, convém aos inferiores todos que sob ele se contém ou todos contradiz; e
- 2) inversamente: o que convém a todos os inferiores ou todos contradiz, convém igualmente aos superiores ou os contradiz.

OBSERVAÇÃO. Como aquilo em que as coisas concordam entre si deriva de suas propriedades gerais e aquilo em que são distintas entre si, de suas propriedades particulares, disto não se pode inferir que: o que convém a um conceito inferior ou o contradiz, também convém a outros inferiores ou os contradiz, conceitos que, como ele, pertencem a um mesmo conceito superior.

gehören. So kann man z. B. nicht schließen: Was dem Menschen nicht zukommt, das kommt auch den Engeln nicht zu.

§. 15.

Bedingungen der Entstehung höherer und niederer Begriffe:

5 Logische Abstraction und logische Determination.

Durch fortgesetzte logische Abstraction entstehen immer höhere, so wie dagegen durch fortgesetzte logische Determination immer niedrigere Begriffe. Die größte mögliche Abstraction giebt den höchsten oder abstractesten Begriff — den, von dem sich keine Bestimmung weiter wegdenken läßt.
 10 Die höchste vollendete Determination würde einen durchgängig bestimmten Begriff (*conceptum omnimode determinatum*) d. i. einen solchen geben, zu dem sich keine weitere Bestimmung mehr hinzu denken ließe.

Anmerkung. Da nur einzelne Dinge oder Individuen durchgängig bestimmt sind: so kann es auch nur durchgängig bestimmte Erkenntnisse als Anschauungen,
 15 gen, nicht aber als Begriffe, geben; in Ansehung der letztern kann die logische Bestimmung nie als vollendet angesehen werden (§. 11. Anm.).

§. 16.

Gebrauch der Begriffe in abstracto und in concreto.

Ein jeder Begriff kann allgemein und besonders (in abstracto
 20 und in concreto) gebraucht werden. In abstracto wird der niedere Begriff in Ansehung seines höhern, in concreto der höhere Begriff in Ansehung seines niederen gebraucht.

Anmerkung 1. Die Ausdrücke des Abstracten und Concreten beziehen sich also nicht sowohl auf die Begriffe an sich selbst — denn jeder Begriff ist ein
 25 abstracter Begriff — als vielmehr nur auf ihren Gebrauch. Und dieser Gebrauch kann hinwiederum verschiedene Grade haben, je nachdem man einen Begriff bald mehr bald weniger abstract oder concret behandelt, d. h. bald mehr bald weniger Bestimmungen entweder wegläßt oder hinzusetzt. Durch den ab-

De sorte que não se pode inferir, por exemplo: o que não convém ao homem não convém aos anjos também.

§15

CONDIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE CONCEITOS SUPERIORES E DE CONCEITOS INFERIORES: ABSTRAÇÃO LÓGICA E DETERMINAÇÃO LÓGICA

Conceitos sempre superiores se produzirão através de uma abstração lógica continuada, do mesmo modo que, ao contrário, conceitos sempre inferiores serão produzidos através de uma determinação lógica continuada. A maior abstração possível dá o conceito supremo ou o mais abstrato — do qual já não se pode retirar mentalmente nenhuma determinação. A determinação suprema completa daria um conceito totalmente determinado (conceptum omnimode determinatum), aquele a que já não se poderia acrescentar mentalmente nenhuma outra determinação.

OBSERVAÇÃO. É porque só as coisas singulares ou individuais são por completo determinadas, que só pode haver conhecimentos totalmente determinados como intuições e não como conceitos; no que se refere aos últimos, sua determinação lógica nunca pode ser tida por completa (§11, OBS.).

§16

USO DOS CONCEITOS *in abstracto* E *in concreto*

Todo o conceito pode ser usado em geral ou em particular (*in abstracto* e *in concreto*). *In abstracto* é usado o conceito inferior relativamente a seu superior; *in concreto*, o superior relativamente a seu inferior.

OBSERVAÇÃO. 1. As expressões "abstrato" e "concreto" referem-se, pois, não tanto aos próprios conceitos — cada conceito é um conceito abstrato — mas antes somente a seu uso. Este, por sua vez, pode ter diversos graus, segundo seja o conceito tratado de modo ora mais, ora menos abstrato ou concreto, isto é, segundo dele se retirem ou a ele se acrescentem ora mais, ora menos determinações. Pelo uso

stracten Gebrauch kommt ein Begriff der höchsten Gattung, durch den concreten Gebrauch dagegen dem Individuum näher.

2. Welcher Gebrauch der Begriffe, der abstracte oder der concrete, hat vor dem andern einen Vorzug? Hierüber läßt sich nichts entscheiden. Der Werth des einen ist nicht geringer zu schätzen, als der Werth des andern. Durch sehr abstracte Begriffe erkennen wir an vielen Dingen wenig, durch sehr concrete Begriffe erkennen wir an wenigen Dingen viel; was wir also auf der einen Seite gewinnen, das verlieren wir wieder auf der andern. Ein Begriff, der eine große Sphäre hat, ist in so fern sehr brauchbar, als man ihn auf viele Dinge anwenden kann; aber es ist auch dafür um so weniger in ihm enthalten. In dem Begriffe Substanz denke ich z. B. nicht so viel als in dem Begriffe Kreide. 5
 3. Das Verhältniß zu treffen zwischen der Vorstellung in abstracto und in concreto in derselben Erkenntniß, also der Begriffe und ihrer Darstellung, wodurch das Maximum der Erkenntniß, dem Umfange sowohl als dem Inhalte nach, erreicht wird, darin besteht die Kunst der Popularität. 10
-

abstrato, um conceito aproxima-se do gênero supremo; pelo uso concreto, ao contrário, do indivíduo.

2. Qual dos dois usos — o abstrato ou o concreto — tem a primazia sobre o outro? Nada pode ser decidido a esse respeito, pois o valor de um não pode ser estimado inferior ao do outro. Por meio de conceitos mais abstratos, conhecemos pouco de muitas coisas e mediante conceitos muito concretos, muito de poucas coisas: o que ganhamos por um lado, perdemos pelo outro. Um conceito dotado de uma grande esfera tem, nessa medida, grande serventia, pois pode ser aplicado a muitas coisas. Mas, por isso mesmo, muito pouco está nele contido; assim, por exemplo, no conceito de substância não penso tanto quanto no de giz.

3. Encontrar, em um mesmo conhecimento, a proporção entre representação in abstracto e in concreto e, portanto, entre os conceitos e a sua apresentação (Darstellung), e, assim se alcançando o máximo de conhecimento tanto em extensão quanto em conteúdo, é no que consiste a arte da popularidade (die Kunst der Popularität).

IFCH/UNICAMP

CP 6110 - 13081 - Campinas - SP

Tel.: (0192) 39.1140 / 39.3327

Telex (019) 1150 - Telefax (0192) 39.4717

